



VIVA PACAEMBU POR SÃO PAULO

Boletim Informativo

Foto: Joy Bar



Desrespeito às leis



Palavra da Presidente

Viver no Pacaembu é mais do que morar em meio às árvores...

É mais do que ouvir os pássaros...

É mais do que respirar o melhor ar da cidade...

É mais do que ter a temperatura mais amena no verão e o ar mais úmido no inverno...

Viver no Pacaembu é pertencer a uma comunidade – unidade comum – de cidadãos conscientes de seus deveres, cientes de seus direitos, pró-ativos, participantes e solidários.

Viver no Pacaembu é resgatar o significado da palavra **vizinho** - vizinho de frente, vizinho do lado, vizinho de bairro, de outros bairros, da cidade de todos nós que foi se tornando tão fria, tão individualista, tão pouco comunicativa.

Viver no Pacaembu é agir em conjunto para o bem comum.

No dia 9 de outubro, a Viva Pacaembu soube das intenções da Prefeitura de autorizar o evento do centenário do Movimento Pentecostal no Estádio do Pacaembu.

Nos sites da igreja encontramos a informação de que o evento traria 100.000 pessoas, de ônibus, para o bairro. Contatamos a Prefeitura que, só no final de outubro, confirmou a autorização.

A reunião mensal de moradores, ocorrida em 7 de novembro, tinha como pauta única o evento, os transtornos que traria para os moradores e quais ações seriam necessárias frente ao fato. Moradores do Pacaembu e de bairros vizinhos compareceram, participaram da reunião, sugeriram ações e se encarregaram de executá-las.

Na noite do dia 8, todas as tarefas delegadas e que antecediam a comemoração estavam executadas. As demais seriam - e foram - realizadas no dia.

O escopo dessas ações seria comprovar a irregularidade do evento frente a várias legislações:

- Há uma liminar que proíbe eventos “shows” na Praça e no Estádio;
- Há uma sentença judicial que proíbe, na Praça e no Estádio, eventos que “sejam prejudiciais à segurança, ao **sossego**, e à saúde dos moradores”;
- O laudo técnico do Contru-2 determina que a capacidade do Estádio é de 40.199 pessoas. Pretendia-se colocar 100.000 !!!
- O evento necessitava de um Alvará de Autorização que deveria ser solicitado até 30 dias antes do evento. Não foi, nem houve - pelo que sabemos - alvará algum;
- A legislação municipal proíbe vendedores ambulantes em ZER e no entorno de bem tombado;
- Decreto Municipal proíbe estacionamento de ônibus fretado num certo perímetro da região central da cidade. Nosso bairro está inteiro dentro desse perímetro;
- A Lei de Zoneamento e a Lei do Silêncio Urbano limitam o ruído em nosso bairro em 50 decibéis diurnos e 45 noturnos.

No dia do evento, os moradores saíram às ruas, com chuva e tudo e voltaram com material comprobatório de que as regras acima não foram cumpridas.

Vamos prosseguir na luta. Se vamos ganhar ou não, não sei. Mas sei o que o Pacaembu tem de melhor: são os seus moradores!

Atenção: As regras acima valem para todos os dias do ano. Valem inclusive para os jogos.

Iênidis Benfati
Cidadã do Pacaembu e
Presidente da Viva Pacaembu Por São Paulo

O desrespeito ao Pacaembu e à cidade de São Paulo

“São Paulo, compreendestes perfeitamente que o Estádio do Pacaembu é obra vossa, e para ela contribuístes com vosso esforço e vossa solidariedade. Compreendestes ainda, que este monumento é um marco da grandeza de São Paulo, a serviço do Brasil. Declaro assim inaugurado o Estádio do Pacaembu.”

Getúlio Vargas, 1940

Prezado Presidente,

Mais de setenta anos se passaram e venho trazer notícias de nosso estádio e de nossa região.

O Estádio do Pacaembu ficou famoso no mundo todo! Milhões e milhões de pessoas por aqui passaram, e ainda passam. Não há quem não tenha uma história para contar envolvendo o estádio ou seus arredores. O Pacaembu costuma ser chamado de “marco afetivo da cidade de São Paulo”, “templo sagrado do futebol”, entre outros apelidos que lhe foram dados - com nó na garganta e lágrimas nos olhos.

Tirar um retrato em frente ao portão principal é prática comum entre os visitantes que, não raramente, saem nas fotos sorrindo e até de braços abertos, por não se conterem em tanta alegria.

Sob as arquibancadas, há alguns anos, foi criado o Museu do Futebol. Ele nasceu com o intuito de contar a história de nosso povo através da História do Futebol. Isso porque as pessoas dedicam cada vez mais horas assistindo, praticando e falando sobre esse esporte. Nas ruas, nos jornais, na televisão, no rádio, nos bares, ele está em toda parte. Os jogadores ganham muito dinheiro e essa profissão povoa o sonho de nossos infantes.

O trólebus, aquele que foi o primeiro ônibus elétrico do Brasil, ainda continua passando por aqui. Só que muitos nem sabem disso. Nem sequer reparam nele!

Muita coisa mudou... As pessoas, principalmente! Não dão valor à arquitetura, à história, nem às praças. Já não vestem mais ternos nem usam chapéus para ir ao estádio. Preferem se embriagar antes dos jogos - e isso gera conflitos. Até mesmo por isso, estão mais violentas. Não há partida onde não precisemos de grande contingente de policiais. Os moradores ficam acuados, pois não raro se torna difícil coibir as confusões que explodem dentro e fora do estádio.

Vivemos tempos estranhos. Apesar de o Pacaembu ser amado e conclamado, nem sempre é possível sentar aqui, tranquilamente, para escrever poesias; e já são raros Mários e Guilhermes. Sua grandeza monumental se apequena diante da massa,

que urina e defeca pelas dependências e arredores. As partidas, hoje encaradas como confrontos, atraem todo tipo de artilheiros.

Os jovens já não mais pensam em ouvir o canto dos pássaros. Preferem apostar corrida nas avenidas e, quando acomodam as máquinas na Praça Charles Miller, disparam canções sem censura em alto volume, enquanto se servem deliberadamente de entorpecentes. Dos jardins, onde deveriam estar flores, brotam latas e garrafas de bebida. Das árvores, sacos de lixo! E na terra, ao invés de sementes, acomodam-se fezes de animais e humanas. O gramado da praça agora é de concreto. E seu orvalho cheira a peixe e urina - o que me desestabiliza quando penso em respirar fundo e meditar. Ah, terras alagadas...

Quem ama de verdade o Pacaembu está triste e pede providências tentando, de todas as formas, defender e preservar esse lugar. As autoridades nem sempre encontram respaldo nas leis que as permitam impor ordem de forma definitiva. Nosso Pacaembu, já tombado há vinte anos, acolhe indivíduos que desconhecem o valor incomensurável desse patrimônio histórico, artístico e cultural.

Todavia, de tão magnífico, segue esplendoroso! E como bem dissestes no discurso de inauguração, São Paulo tinha mesmo vocação para ser grande: cresceu, desabrochou, se fez imensa! Recebe pessoas de todos os lugares a trabalho, a passeio e a estudo. Nossa região é, hoje, referência em instituições de ensino. Mas, apesar de abrigar um número significativo de escolas e universidades, a educação ainda não triunfou.

Respeitosamente,

Fernanda Migliore Rodrigues
Moradora do bairro Pompeia



PORTENHO
Carnes
DELIVERY
www.portenhocarnes.com.br
(11) 9915-2192 / (11) 8971-4242



UFFICIO
Arquitetura
Design
Projetos residenciais
comerciais
interiores
lojas, escritórios
consultórios
(11) 3256-8381
ufficio@ufficio.arq.br

Museu do Futebol completa três anos.

Há três anos - em 29 de setembro de 2008 - o Museu do Futebol, equipamento da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, abriu suas portas ao público pela primeira vez. Desde então, temos muitas histórias para contar, a começar pelo próprio público, que “vestiu a camisa” do Museu e nos trouxe a orgulhosa marca de 1 milhão de visitantes alcançada em abril deste ano. Foram eles, também, que nos inspiraram na realização de atividades culturais gratuitas: 22, em 2009; 25, em 2010; 22, até outubro de 2011, entre seminários, palestras, sessões de cinema, oficinas, encontro de colecionadores além de um torneio aberto de futebol de botão para crianças.

As ações de acessibilidade, que acompanham o Museu desde antes de sua inauguração, seguem como uma de nossas maiores preocupações: no ano passado, iniciamos o projeto “Deficiente Residente”, em que dois deficientes visuais fizeram residência de três meses no Museu com os objetivos de sensibilizar e qualificar o atendimento dos educadores e orientadores, além de aprimorar os já existentes recursos multisensoriais. Inspirados por essa experiência, criamos a exposição “Olhar com Outro Olhar” (cartaz entre junho e outubro desse ano) a qual tratou do futebol de 5 que proporcionou ao visitante um verdadeiro mergulho no universo das pessoas com deficiência visual.

Em 2011, afóra realizar a segunda edição do projeto “Deficiente Residente” (dessa vez contemplando a deficiência intelectual), lançamos um audioguia



especialmente elaborado para os públicos cego e com baixa visão, com belíssimo texto e narração do compositor Hélio Ziskind.

Outro destaque foi a segunda etapa do Projeto Carlitos, uma parceria iniciada em 2010 entre o Museu do Futebol e a Escola Carlitos, localizada na Rua Itápolis. Naquele ano, alunos do colégio realizaram visitas periódicas às nossas exposições e receberam orientação dos educadores do Museu, os quais também visitaram as salas de aula da escola. Em 2011, ambos criaram um jogo educativo que envolveu professores, alunos e educadores, celebrando o sucesso da parceria entre a educação formal – escola – e a educação não formal – museu.

Aos moradores do Pacaembu que já vieram ao Museu, vale a pena uma nova visita para conferir essas e tantas outras novidades. Para os que ainda não nos conhecem, fica aqui nosso convite para uma visita divertida e emocionante!

Clara Azevedo

Diretora Executiva do IFB/Museu do Futebol

Caros amigos do Pacaembu

Mais uma vez, venho reiterar a importância da adoção de posturas de segurança. São pequenos cuidados que nos livram de transtornos extremamente desagradáveis.

Solicito que orientem seus familiares e funcionários para algumas dicas importantes que seguem abaixo:

- Ao chegarem e saírem de suas residências, prestem atenção à movimentação do entorno; ao chegar, não posicionem o seu veículo diretamente defronte ao seu portão - se possível, dê uma volta e, depois, entre;

- Prestem atenção à movimentação da rua quando estiverem lavando a calçada, molhando o jardim, ou realizando alguma manutenção; avisem alguém, peçam companhia, não deixem os portões escancarados e sejam o mais breve possível;

- Desconfiem de entregas e serviços que não solicitou; verifiquem credenciais e confirmem com as operadoras e/ ou empresas os números de chamados, dentre outros.

- Redobrem os cuidados no final do ano e no período de férias; cuidado com as entregas e pedidos de “caixinha”.

Vale a pena conhecer outras dicas de segurança disponibilizadas na página da Polícia Militar (www.policiamilitar.sp.gov.br).

Quanto mais pessoas engajadas nesta árdua missão de cuidarmos do nosso bairro, melhores serão os resultados.

Contem sempre conosco!



ROBERTO TAKESHI GRACIOLLI
Cap. PM - Cmt da 2ª Cia do 23º BPM/M
Fone: 11 3862-2071 / 3862-2887
R. Itapicuru, nº 80
Cep: 05006-000 - Perdizes - São Paulo / S.P.

100^o Aniversário do Movimento Pentecostal no Pacaembu

Em novembro de 1910, chegaram ao Pará os pioneiros suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren. No ano seguinte, fundaram a Assembléia de Deus que é, hoje, a maior igreja evangélica do Brasil.

Pela história de sucesso do Movimento Pentecostal brasileiro, a festa dos 100 anos merecia um brilho todo especial. Esforço não faltou!

A comemoração anunciada para o dia 15/11 seria grandiosa: cantores gospel famosos comunicaram, em seus sites, a participação especial; a participação de pastores estrangeiros era esperada e divulgada; aguardava-se a presença de 100.000 fiéis que utilizariam mais de 700 ônibus no transporte. A Prefeitura ofereceu o lugar – Estádio do Pacaembu – provavelmente escolhido pela comodidade de sua localização: na região central de São Paulo.

Os fiéis fizeram a sua parte: apesar da chuva que alagou alguns locais da cidade, trajando suas melhores vestimentas, chegaram alegres, com grande espírito de irmandade, prontos para a grande festa.

Os pentecostais são pessoas que têm a prática dos ensinamentos bíblicos como meta. São aplicados, buscam a retidão de caráter, a vida pautada pelo bom comportamento e, portanto, colaboraram com a organização do evento. Diferem-se de outros públicos, pois as torcidas organizadas dos times de futebol e os fãs de alguns ídolos de música, além de se excederem em seus comportamentos, deixam transparecer que o uso de drogas e álcool são usuais.

A Prefeitura usou toda a sua infraestrutura tentando organizar o trânsito, a logística da chegada dos ônibus, a segurança, a limpeza, etc. Porém, todo o empenho não foi suficiente para



resolver a grande questão do local escolhido: o Estádio do Pacaembu.

Como reza a lei, o som no local não pode ultrapassar 50 decibéis. Imaginem o que aconteceu! O som estava péssimo, não havia como entender o que era falado, cantado, orado... O palco/palanque – sim, políticos compareceram para aproveitar-se do evento – não tinha cobertura (provavelmente para não piorar ainda mais a questão do som) e a chuva incomodou todos que lá se apresentaram.

Devido às restrições do zoneamento para o Estádio, para a Praça Charles Miller e para o Bairro do Pacaembu, a Prefeitura era o órgão que deveria orientar e aconselhar os dirigentes do Movimento Pentecostal na escolha de um local mais adequado. Infelizmente isso não ocorreu.

Assisti a 90% do evento e, olhando para a platéia e para aqueles rostos decepcionados ao meu redor, fui ficando triste, voltei para casa triste...

Eles estavam preparados e buscavam festa! Queriam participar, gritar, orar, ouvir de seus missionários as belas palavras, cantar aquelas músicas contagiantes e... O que aconteceu? - Não ouviram nada! Não entenderam nada!

Antes do término do evento, muitos deixaram o Estádio e, bastante diferente da forma como chegaram, encaminharam-se para os ônibus parados na praça.

Bola fora para a Prefeitura da cidade de São Paulo! Estragaram um evento que deveria ser um brilho só.

Iara Pesciallo



Respeito ao paulistano colocado em cheque



Transito na Itajubá



Show (músicos)



Show (cantora)



Flanelinha



Praça Wendel Wilkie - Retirada de moradores em situação de rua só em dia de festa?



Estacionamento irregular



Estacionamento irregular Rua Heitor de Moraes



Estacionamento irregular e flanelinhas



Trânsito nas ruas do bairro



Estacionamento irregular

Doces ou Travessuras

Pelo segundo ano consecutivo, resolvemos acompanhar as crianças para comemorar a Festa das Bruxas e Bruxos, pelo bairro do Pacaembu.

Saímos de nossa casa na Cardoso de Almeida - as crianças fantasiadas - pedindo doces ou oferecendo travessuras aos vizinhos; muitos são amigos da minha filha de 9 anos, da escola Arraial das Cores, em Pinheiros.

O objetivo da brincadeira é inventar situações para que a nossa cidade – São Paulo – fique menos tenebrosa aos olhos

dos pequenos e, também, para conhecer os moradores que nos cercam. Nossa idéia é transmitir às crianças como é bom ter amigos e bons vizinhos por perto!

Neste ano, outras três famílias se uniram ao nosso grupo, o que nos deixou mais empolgados para planejar e repetir a experiência no próximo ano.

E agora: doces ou travessuras?

Mais fotos no site da Viva Pacaembu.

Laura Flichman



A nova geração do Pacaembu



O Pacaembu é parte da família há 4 gerações: moro desde os 6 anos na casa construída por meu avô, na qual meu pai morou desde a adolescência e que agora é o lar do meu filho de 14 anos. Amo esse bairro, minha rua, não troco morar aqui por nada... talvez só pela Toscana.

Vanessa com Lorenzo Matarazzo
Relações Públicas, 39 anos



A minha história começou ali. A família cresceu e mudamos pra outra casa. Os amigos juntos no parquinho da praça, jogos de futebol, pastel da feira. Casei, e como não poderia deixar de ser, continuei no bairro. Jantares, cinema. Diversão e trabalho. Bairro do Pacaembu, a pequena cidade da minha vida.

Marcela S. Mauro Ferreira
Odontopediatra, 27 anos



O Pacaembu é maravilhoso, arborizado, um oásis em meio à loucura de São Paulo. Morar aqui tem como privilégios a vizinhança espetacular, ruas tranquilas e, mesmo no coração da capital, ainda podemos acordar com os passarinhos - e não com as buzinas dos automóveis.

Roberto Haidar com M. Carolina Lauand Haidar
corretor de imóveis, 27 anos



Brinquei na rua, joguei bola na praça, aprendi a dirigir nas ruas do bairro... Assistia aos jogos no estádio e, quando ia ao jornaleiro, encontrava o Raí... Aqui é a minha casa.

Eduardo Curralo
administrador de empresa, 24 anos



A infância no quintal - entre amigos e bem perto da natureza. A alegria de observar, experimentar, descobrir, brincar... A leveza de crescer no Pacaembu me permitiu descobrir minha grande paixão: cozinhar.

Luiza Zaidan – chef de cozinha, 26 anos

4 EXPLORERS
CAMISETAS ECOLÓGICAS . ADESIVOS . LIVROS
MAPAS . ACESSÓRIOS PARA VIAGENS

CAMISETAS ECOLÓGICAS
100% Algodão Orgânico ou
de Surrata PET Reciclada

Inauguração da loja on-line dia 14 de Dezembro de 2011

www.4EXPLORERS.COM.BR
faleconosco@4explorers.com.br

Uma preocupação mundial - o destino do lixo que geramos

Já faz tempo que sabemos, através da mídia (rádio, jornal, TV e internet), que, na qualidade de habitantes do planeta TERRA, todos estamos gerando quantidade absurda de lixo!

Como cidadãos conscientes que somos, devemos fazer a nossa parte.

Portanto - da mesma forma que, como moradores do bairro tombado do Pacaembu, lutamos para preservação das restrições contratuais e pelo respeito às leis de zoneamento, do uso e ocupação do solo e das diretrizes do tombamento -, devemos dar ao lixo que produzimos a destinação adequada. Somente cuidando do nosso lixo é que a qualidade de vida no Pacaembu, em São Paulo e no mundo será melhor.

Vamos fazer em nossa casa a primeira triagem: após a separação do lixo orgânico (o qual será recolhido pelo Poder Público), deve-se levar o lixo reciclável para a central

de coleta instalada no Pão de Açúcar da Praça Wendell Wilkie - garrafas Pet, de vidro, latas de alumínio, ferro, jornais, revistas, papéis em geral, óleo usado de cozinha - tudo isso pode ser reciclado!

Quando a residência sofrer alguma reforma, precisa-se contratar uma caçamba cadastrada na Prefeitura para levar o resíduo sólido que receberá o destino adequado, inclusive com reaproveitamento do material inerte agregado (há várias notícias nos jornais sobre ruas que estão sendo pavimentadas com o uso deste material). Tal procedimento evita o transporte, feito por caminhões movidos a diesel, de areia e pedra de locais distantes. Vale um lembrete: atenda às recomendação do caçambeiro: não jogue na caçamba lixo reciclável, pedaços de madeira, gesso e eletrônicos.

Podemos enviar para os "cata pilhas" instalados no Banco Santander da Praça

Charles Miller ou na Drogaria São Paulo da Praça Wendell Wilkie, as pilhas e/ou baterias de brinquedos, controles remotos, celulares e aparelhos eletrônicos em geral.

Com relação ao lixo eletrônico, há na USP (Cidade Universitária) um local que recicla todo tipo de equipamento.

As sobras de remédios ou aqueles que estão vencidos podem ser entregues aqui pertinho, no Hospital das Clínicas (Avenida Dr. Arnaldo) ou no Drogão da Praça Wendell Wilkie.

A tarefa é fácil, depende apenas de uma postura cidadã - que sei que o morador do bairro tombado do Pacaembu tem - e poucos minutos por semana (isto mesmo, por semana).

Assim agindo, daremos uma grandiosa contribuição para o nosso Planeta Terra e para as futuras gerações.

Pedro Ernesto Py

Espaço Cia City

Cia. City comemora 100 anos com um lançamento muito especial

Dona Carolina era viúva, não tinha filhos e herdou, aos 17 anos, uma das maiores fazendas cafeeiras do interior do Estado. Boa administradora, pulso firme, a Sra. Carolina gerenciou a fazenda Jaboticabal por anos, até que seus herdeiros assumiram a administração, conservando a tradição e

elegância. Em homenagem à tia, a propriedade veio a se chamar Fazenda Dona Carolina.

Nesta magnífica paisagem, em Itatiba, carregando toda a tradição cafeeira do final do século XIX nasceu, então, o Hotel Histórico Fazenda Dona Carolina. Construção datada de 1872 (há quem diga que por suas características construtivas ela teria mais 30 ou 40 anos), a sede tem influência da colonização portuguesa nas suas linhas arquitetônicas. A propriedade foi uma das pioneiras do movimento abolicionista no Brasil.

Além da sede, também faz parte do seu conjunto colonial a antiga tulha (onde o café era beneficiado e armazenado), a casa do administrador, a igreja de Nossa Senhora da Conceição (datada de 1898) e o salão das cavalariças.

As dependências desta fazenda foram adaptadas para receber hóspedes com excelência em serviço, mas a tradição da produção do café se mantém até hoje. O Café Dona Carolina é feito através de um processo de plantio que garante excepcional qualidade e preserva o verdadeiro sabor da fazenda.

A produção da Cachaça Dona Carolina também é motivo de orgulho. Considerada o segundo melhor destilado do mundo

há 3 anos consecutivos pelo concurso de São Francisco, Califórnia, é produzida artesanalmente a partir da cana com alta concentração de açúcar. Sua destilação é feita lentamente em alambiques de cobre; é armazenada em dornas especiais de jequitibá rosa e o envelhecimento se dá em antigos tonéis de carvalho importados da Escócia. Tudo com muito cuidado.

Com a mesma preocupação secular é que a Cia. City, comemorando os 100 anos de vida, presenteia o mercado com um importante lançamento imobiliário, neste precioso local: Fazenda Dona Carolina. História, tradição, elegância arquitetônica, serviços de qualidade são valorizados pelos traços City e disponibilizados para aqueles que acreditam que a simplicidade é fundamental.

Te aguardamos para um café quentinho!

José Bicudo

<p>Roberto Barioni & Advogados Associados</p>
<p>Roberto Caldeira Barioni roberto@barioni.com.br</p>
<p>www.barioni.com.br Al. Santos, 2.223 - 7º Andar - São Paulo/SP CEP 01419-002 - Tel/Fax (011) 3891-2020</p>



COMPANHIA CITY DE DESENVOLVIMENTO

MAGALHÃES,
NERY E DIAS
ADVOCACIA

Rua Armando Pentead, 304 - Pacaembu
01242-010 - São Paulo

Tel: (5511) 3826.4411 Fax: (5511) 3825.8695

www.maganery.com.br



Camelo
PIZZARIA

Agora no Pacaembu

R. Eng. Edgar Egidio de Souza, 98
PABX/Delivery: 3822-5050

Reuniões

Janeiro02
Fevereiro.....06
Março.....05

Sala de Imprensa, Estádio do Pacaembu

Portão 23 – Rua Capivari, às 20 horas

Sua participação é importante para a melhoria do nosso bairro!

Telefones Úteis

Bombeiro.....193
PM Emergência.....190
4º Distrito.....3257-1945
23º Distrito.....3864-6712
Defesa Civil.....199
Ouvidoria da Prefeitura.....0800-17-5717
Prefeitura SAC.....156
Ilume.....0800-722-0156
GCM.....153

Depilação a Laser Sem Sofrimento?

Soprano XL  Revolucionária tecnologia SHR (Super Hair Removal) para redução de pelos e depilação definitiva

- Remoção de pelos com desconforto mínimo
- Trata com segurança todos os tipos de pele
- O tratamento mais rápido e seguro do mercado
- Sistema integrado de resfriamento para maior conforto do paciente

CONSULTE SEU MÉDICO



www.sopranoxl.com.br

CASAS NO PACAEMBU

Corretora de imóveis, há 5 anos atuando no mercado de casas no bairro do Pacaembu.
Conhecimento total da região.
Experiência em avaliação, compra e venda.
Bete Cidade - CRECI 78103
Tel.: (11) 9138-3846
cfelisabetcidade@cfconsultores.com.br



Expediente

Boletim Informativo
Viva Pacaembu Por São Paulo

Conselho editorial
Iara Pesciallo, Vera Enderle, Claudia Sodré, José Nabuco, Pedro Ernesto Py, Iênidis Benfati

Colaboraram nessa edição
Claudia Sodre, Iara Pesciallo, Iênidis Benfati, Clara Azevedo, Laura Flichman, Pedro Ernesto Py, Fernanda Migliore Rodrigues, Cap. Roberto Takeshi, José W. Bicudo

Projeto Gráfico
Juan José Balzi e Milena Issler

Jornalista Responsável
Silvio Henrique Barbosa (MTB 19258)

Diagramação
Milena Issler

Fotografia
Miriam Rezende Fotografia

Tiragem
2800 exemplares

Gráfica
Activa. Fone – 3255-6718

O conteúdo das matérias assinadas é de responsabilidade dos autores.
Cartas à redação: vivapacaembu@vivapacaembu.com.br